

Comunicação, Política e Atores Coletivos

Atena
Editora
Ano 2020



Alexsandro Teixeira Ribeiro
(Organizador)

Comunicação, Política e Atores Coletivos

Atena
Editora
Ano 2020



Alexsandro Teixeira Ribeiro
(Organizador)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

- Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
dição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Alexsandro Teixeira Ribeiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C741 Comunicação, política e atores coletivos [recurso eletrônico] / Organizador Alexsandro Teixeira Ribeiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-365-1

DOI 10.22533/at.ed.651201709

1. Comunicação. 2. Política e governo. I. Ribeiro, Alexsandro Teixeira.

CDD 302.24

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Comunicação, Política e Atores Coletivos” reúne uma série de contribuições científicas que aprofundam o debate sobre temas de convergência entre as áreas da comunicação, como jornalismo, publicidade e relações públicas, em diálogo com outras áreas do conhecimento, como psicologia, sociologia, ciência política e marketing. De cunho interdisciplinar, a obra tem por objetivo apresentar o resultado de pesquisas realizadas em todo o país, consolidando um quadro de cooperações científicas que destaca a excelência nacional na produção de conhecimento. O resultado deste esforço, é uma organização que problematiza assuntos atuais e de relevância pública, como crise econômica, representatividade, gêneros, combate ao feminicídio e movimentos sociais.

De fato, em uma sociedade imersa na comunicação, em que a realidade é socialmente construída a partir das tecnologias da informação, o papel dos meios na representatividade e visibilidade social de um fato é de extrema centralidade. Com isso, a comunicação torna-se a arena para debates que renovarão a esfera pública e promover a integração da sociedade, sobretudo no que diz respeito às comunidades em vulnerabilidade, as identidades que clamam por reconhecimento e os movimentos sociais. Este é o palco que se torna predominante entre as contribuições científicas nesta obra reunida e publicada pela Atena Editora.

Aqui, em um primeiro bloco de artigos, nos aprofundamos na análise dos meios de comunicação ora como promotores de empoderamento, ora como espaço de exclusão. Nesta dicotomia, observamos os discursos e comportamentos da mídia frente ao feminismo, à representatividade da comunidade LGBTI, e à participação das mulheres nos espaços de poder. E não se encerra aí. Ainda observamos nos demais artigos e esforços acadêmicos, que dão conta da amplitude da obra e da qualidade da formação superior nacional, temas como luta pela terra, políticas públicas, a história recente brasileira na luta pela democracia, a violência urbana, crise econômica e o papel da mídia e do Estado em áreas de invisibilidade social. O rigor metodológico e as contribuições interdisciplinares faz da coleção “Comunicação, Política e Atores Coletivos” uma obra que contribui para o campo científico nacional.

Alexsandro Teixeira Ribeiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A VISIBILIDADE DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO ESTADÃO: UM ESTUDO SOBRE A REPRESENTAÇÃO DA FIGURA FEMININA EM REPORTAGENS VEICULADAS NOS ANOS DE 1985 E 2015	
Luíza Buzzacaro Barcellos	
Janie Kiszewski Pacheco	
DOI 10.22533/at.ed.6512017091	
CAPÍTULO 2	14
LIP SYNC FOR YOUR LIFE: UMA DISCUSSÃO JORNALÍSTICA SOBRE DRAG QUEENS	
Talita Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6512017092	
CAPÍTULO 3	26
MULHERES UNIDAS CONTRA BOLSONARO - REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE A PARTICIPAÇÃO CIVIL FEMININA NA ELEIÇÃO PRESIDENCIAL DE 2018	
Raquel Lobão Evangelista	
DOI 10.22533/at.ed.6512017093	
CAPÍTULO 4	40
MÍDIAS DIGITAIS, CUIDADO E AUTOCUIDADO NO MOVIMENTO FEMINISTA COMO ESTRATÉGIA DE PARTICIPAÇÃO	
Cosette Castro	
DOI 10.22533/at.ed.6512017094	
CAPÍTULO 5	53
A MULHER NA FOLHA BANCÁRIA: UM RECORTE DE GÊNERO NA IMPRENSA SINDICAL	
Alexsandro Teixeira Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.6512017095	
CAPÍTULO 6	65
AS RECATADAS: AS MULHERES ENQUANTO PAUTA E PROTAGONISTAS NO RÁDIO	
Sofia Soares Dietmann	
Leslie Sedrez Chaves	
DOI 10.22533/at.ed.6512017096	
CAPÍTULO 7	75
O CORPO NOS ECOSSISTEMAS COMUNICATIVOS: DESDOBRAMENTOS PARA A EDUCOMUNICAÇÃO	
Ricardo Barretto	
DOI 10.22533/at.ed.6512017097	

CAPÍTULO 8	85
CÂNCER DE MAMA: CORPO, POLÍTICA E A FOTOGRAFIA HUMANISTA DE KATHARINA MOURATIDI	
Mônica Torres	
DOI 10.22533/at.ed.6512017098	
CAPÍTULO 9	101
O PAPEL DO JORNALISMO NO CONTROLE DEMOCRÁTICO E NA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	
Juciméri Isolda Silveira	
Manuella Niclewicz	
DOI 10.22533/at.ed.6512017099	
CAPÍTULO 10	110
CONTROLE, REPRESSÃO E VIGILÂNCIA SOB O OLHAR INFANTIL EM <i>O ANO EM QUE MEUS PAIS SAÍRAM DE FÉRIAS</i>	
Gisele Gutstein Guttschow	
Juliana de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.65120170910	
CAPÍTULO 11	124
DO TRABALHO PRECÁRIO À ORGANIZAÇÃO MILITANTE: FORMAS DE ATUAÇÃO POLÍTICA DO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES SEM TETO (MTST)	
Renan Dias Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.65120170911	
CAPÍTULO 12	140
A CIDADE DO MEDO: A CRISE POLÍTICO-ECONÔMICA E SEUS EFEITOS SOBRE A MARCA RIO	
Patricia Cerqueira Reis	
Diego Santos Vieira de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.65120170912	
CAPÍTULO 13	154
A REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA DE 1932: UMA ANÁLISE DA COBERTURA MIDIÁTICA ACERCA DO FATO HISTÓRICO	
Carlos Eduardo Klingelfus Grasso	
Guilherme Barros Nascimento	
Israel Filipe Santos Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.65120170913	
CAPÍTULO 14	170
BANDIDOS NA TV: A MORTE PELA AUDIÊNCIA	
Marcela Rochetti Arcoverde	
DOI 10.22533/at.ed.65120170914	

CAPÍTULO 15	181
O JORNALISMO NA ERA DO ENTRETENIMENTO: REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE INFOTENIMENTO	
Paula Miranda	
Leonel Azevedo de Aguiar	
DOI 10.22533/at.ed.65120170915	
CAPÍTULO 16	194
GUTEMBERG: A ERA DA IMPRENSA	
Adelcio Machado dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.65120170916	
CAPÍTULO 17	202
INSTRUMENTOS DE PARTICIPAÇÃO POPULAR INFORMAIS: UMA ANÁLISE DOS CONSELHOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE SOUSA-PB	
Jacynara Farias de Souza Marques	
Rafaela Azevedo dos Santos Felix	
DOI 10.22533/at.ed.65120170917	
CAPÍTULO 18	221
INTERVENÇÃO FEDERAL NO RIO DE JANEIRO (2018): ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS MIDIÁTICAS UTILIZADAS PELO <i>JORNAL NACIONAL</i> E DA SUA RESPONSABILIDADE NA MUDIATIZAÇÃO DA SEGURANÇA PÚBLICA E DA VIOLÊNCIA NO ESTADO	
Tamiris Artico	
Carla Montuori Fernandes	
Maria Goreti Lopes Artico	
DOI 10.22533/at.ed.65120170918	
CAPÍTULO 19	244
NEUROMARKETING APLICADO SOBRE GRANDES MASSAS	
Adelcio Machado dos Santos	
Alexandre Carvalho Acosta	
Evandro Henrique Cavalheri	
DOI 10.22533/at.ed.65120170919	
CAPÍTULO 20	252
O BRASIL NAS NARRATIVAS AUDIOVISUAIS QUE CIRCULAM NO IMAGINÁRIO ESTRANGEIRO, PRODUÇÃO, CONSUMO E PODER	
Roberta Brandalise	
DOI 10.22533/at.ed.65120170920	
CAPÍTULO 21	265
O CELEIRO VAZIO: A DECISÃO DE PUBLICITÁRIOS DE DEIXAR AS AGÊNCIAS CARIOCAS	
Roberto Sá Filho	
Diego Santos Vieira de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.65120170921	

CAPÍTULO 22	282
A FOTOGRAFIA EM RELAÇÕES PÚBLICAS Ana Domitila Rosa Lemos Silva Gardene Leão DOI 10.22533/at.ed.65120170922	
CAPÍTULO 23	295
PSICOLOGIA AMBIENTAL: UM DIÁLOGO COM ARQUITETURA E DIREITO João Ernesto Pessutto Marco Aurelio Prette Charaf Bdine Nelson Finotti Silva Carlos Florido Migliori Paula de Oliveira Santos Miyazaki Neide Aparecida Micelli Domingos Leda Maria Branco Maria Cristina de Oliveira Santos Miyazaki DOI 10.22533/at.ed.65120170923	
CAPÍTULO 24	308
UM TOM REDENTOR PARA O DISCURSO PUBLICITÁRIO DIANTE DA CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA Lívia Valença da Silva DOI 10.22533/at.ed.65120170924	
CAPÍTULO 25	322
DESCOBRINDO NOVOS CAMINHOS: APLICAÇÕES DA TERAPIA COGNITIVO- COMPORTAMENTAL Tháís Sanches Silva Eliana Melcher Martins DOI 10.22533/at.ed.65120170925	
SOBRE O ORGANIZADOR	333
ÍNDICE REMISSIVO	334

CAPÍTULO 16

GUTENBERG: A ERA DA IMPRENSA

Data de aceite: 01/09/2020

Adelcio Machado dos Santos

Doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento (UFSC). Pós-Doutor em Gestão do Conhecimento (UFSC). Docente, orientador e pesquisador nos Programas de Pós-Graduação “*Stricto Sensu*” em Desenvolvimento e Sociedade e em Educação da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp).
Capoeiras/Florianópolis/SC/Brasil.

Dado a lume, originalmente, no periódico “*Percepções*”, em 2012

RESUMO: Este trabalho visa identificar as mudanças ocasionadas no período em que a imprensa de Gutemberg revolucionou a divulgação de ideias através de publicações. Reflete sobre os impactos causados na sociedade e sobre a posição da igreja em relação a este fato. Para isto, a primeira parte abordará a história de Gutemberg e seu invento. Em um segundo momento, abordamos os impactos causados pela prensa, passando por uma análise da necessidade humana com algumas relações com o poder e a comunicação até chegar às reações da igreja diante da possibilidade da maior veiculação do conhecimento até então restrito a uma pequena parcela da sociedade. Este trabalho busca compreender algumas das consequências que este invento causou na

sociedade e sua força, que, certamente ainda sofre com o repúdio de quem deseja o poder, sendo na censura direta ou na dificuldade de acesso.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação, imprensa, religião.

GUTENBERG: THE ERA OF PRESS

ABSTRACT: This work aims to identify the changes caused in the period when the press of Gutenberg revolutionized the dissemination of ideas through publications. It is also a reflection about the impacts on society and church’s position regarding this fact. For this, the first part will focus on the Gutemberg’s story and his invention. In the second part, we will address the impacts caused by the printing press, through an analysis of people’s needs and additionally relations with the power, communication and church’s reactions toward the possibility of this more expansive knowledge transmission until that time restricted to a small portion of society. This work seeks to understand some of the consequences that this invention had on society and its strength, which certainly still suffers from the repudiation of whom wishes the power, being in direct censure or difficulty of access.

KEYWORDS: communication, press, religion.

INTRODUÇÃO

Regis Debray, no livro “*Midiologia Geral*”, comenta sobre a importância do traço, que demonstra como são importantes os registros para uma sociedade evoluída. A escrita,

através dos seus códigos e posteriormente através da possibilidade de manter-se para a posteridade, introduz-se como essencial aliada para a manutenção dos mortos em uma sociedade. O homem é o único ser vivo que é habitado pelos mortos; além disso, quanto mais civilizado for, maior será a presença deles em seu espírito.

A humanidade é composta, dizia Auguste Comte, por um número de mortos maior do que o número de vivos. E ela ganha em cultura na medida em que aumenta, entre nós, o número dos ausentes. A escrita, que torna a palavra capaz de atravessar o espaço e o tempo, foi, durante um longo período, o único utensílio de sobrevivência dos desaparecidos e, portanto, de humanização do homem.

Durante muito tempo, foi possível dizer: verba volant, scripta manent. O som vive, mas o traço sobrevive. (DEBRAY, 1994, p.269) Debray, talvez, nesse trecho, já dê uma importante pista sobre os motivos de a igreja resistir tanto à presença da imprensa, bem como, até hoje, manter em altos níveis de segurança registros que pertencem exclusivamente a ela.

DESENVOLVIMENTO

Não é difícil admitir na crença de que as palavras de Debray eram, sim, muito bem compreendidas pelos que detinham o poder e mantinham o povo sob seus mandamentos.

Embora séculos tenham passado e a sociedade evoluído em muitos aspectos, a relação imprensa e religião nunca parecera tão harmoniosa como nos últimos anos, no entanto, seria esta uma relação de problemas resolvidos? Estaríamos no momento harmonioso entre mídia e religião? A imprensa cansou? Quem venceu? Há tantas perguntas nesta relação, algumas delas serão ampliadas neste artigo. 2 JOHANN GUTEMBERG E SEU INVENTO² Nascido em Mainz, na Alemanha, por volta de 1400 (entre 1394 e 1404), é um dos principais protagonistas da montagem de uma prensa melhorada, um pré-requisito para a formação da impressão tipográfica. Inicialmente trabalhava como ourives, até aprender, na cidade de Estrasburgo, a arte gráfica.

Em alguns livros grifado com “m” e em outros com “n”, aqui utilizaremos “m”. 2012 cidade natal, no ano de 1448, tinha o sonho de imprimir uma Bíblia. Para poder financiar seu empreendimento, procurou ajuda de Johan Füst, um advogado que adiantou um valor para iniciar o projeto. Régis Debray, comenta este “casamento” entre uma boa ideia e o capital a ser investido para esta tornar-se realidade.

O papel não é somente um acelerador: é também um redistribuidor de excedentes e, antes de tudo, financeiros. Desencadeia a primeira industrialização da memória e, pelo viés de um consumo de massa do suporte escrito, a entrada da troca simbólica no plano comercial. Um livro impresso é um suporte vegetal, uma reserva metálica (chumbo, estanho) e um saber prático (artesanato do metal). O suporte custa caro: 60 a 70% do preço de custo.

Daí, a necessidade de capitais para colocar em ação os fatores de produção. Nascimento do trio, de que ainda não nos livramos, banqueiro-impresor-livreiro. Reunião em Mayence de um banqueiro que pretende fazer frutificar seu dinheiro, de um copista que conhece seus textos e de um trãnsfuga da corporação dos ourives: Fust, Schöffer, Gutenberg. (DEBRAY, 1993, p.212) Percebemos aqui uma pirâmide ainda comum nas tramitações comerciais dos dias de hoje, onde circundam em uma necessidade mútua o capital, o fabricante e o distribuidor. O capital desde esta época parece realmente ser o combustível para a explosão de qualquer tipo de empreendimento.

Os custos aumentaram e Gutemberg solicitou mais dinheiro, dando como garantia a própria oficina. No ano de 1455, Füst executou o crédito e, um ano depois, era publicada a Bíblia Mazarin, conhecida como Bíblia de 42 linhas, toda em letras góticas, com 642 páginas. Ela continha ainda algumas ilustrações que lembravam os vitrais de basílicas cristãs. Foram impressos 180 exemplares (150 em papel e 30 em pergaminho), restando atualmente 48 originais. Estes primeiros exemplares foram fabricados com a ajuda de pouco mais de 20 auxiliares, chamados orfebres.

Depois do feito, dizem que Gutemberg teria dito uma frase que sabemos que é uma grande verdade: “um exército de 26 soldados pode conquistar o mundo através da imprensa”, referindo-se ao poder da imprensa através da divulgação rápida de alguma ideia. A forma como Gutemberg conseguiu é explicada por Melvin De Fleur, no Livro Teorias da Comunicação de Massa. A impressão, como a conhecemos, não foi possível até um obscuro ourives de Mainz, na Alemanha, um Johann Gutenberg, conceber um meio original de fazer tipos. Após muita experimentação, desenvolveu a ideia [sic] de fazer um molde de aço para cada letra, laboriosamente entalhado numa determinada forma. Então, ele poderia perfurar a imagem em um pequeno quadrado de metal mais mole, como o bronze. Fez um pequeno molde barro em torno do caractere, de modo que o chumbo quente pudesse ser despejado dentro para fazer um molde de letra. Esse molde poderia ser utilizado repetidamente, para moldar quantas letras individuais o impresor quisesse. Uma vez feito, as letras poderiam ser alinhadas em uma bandeja para formar palavras e frases. Bem firmes, poderiam ser molhadas com tinta, e um pedaço de pergaminho ou papel podia ser comprimido sobre elas.

Daí resultaria uma imagem bem nítida. O chumbo mostrou-se mole demais, mas Gutemberg acabou descobrindo um meio de misturar chumbo com outros metais numa espécie de liga que funcionou muito bem mesmo. (DEFLEUR, 1993, p. 38) Neste trecho, fica nítido que o espírito empreendedor do negócio realmente era Gutemberg, mais do que isto, foi persistente e inovador quando percebia através de experimentos iniciais que não estava tendo êxito, imediatamente testava novas formas para dar sequência a seu projeto. Sabe-se que o invento barateou o livro, tornando-o mais acessível a um número maior de pessoas.

Antes disso, os livros eram manuscritos, exigindo grande tempo para serem

produzidos. Com a tipografia, depois de feito o trabalho com a composição de metal, puderam ser feitas infinitas cópias aproveitando a mesma mão-de-obra inicial, diluindo os custos em cada exemplar. Mesmo assim, durante os primeiros 150 anos de existência, a tipografia imprimiu apenas livros e folhetos. A impressão revolucionou a disseminação de qualquer informação, a primeira impressão tem data em 800 d.C, como confirma De Fleur.

Até o processo de imprimir uma página inteira de letras, pacientemente cavando-as em um bloco de madeira lisa, com a imagem invertida, e depois passar tinta e apertar em cima de um papel ou de outra superfície lisa, fora compreendido havia muito tempo. Os chineses haviam feito isso e imprimido o Sutra do Diamante, o primeiro livro do mundo, por volta do ano 800 d.C., séculos antes de a impressão surgir na sociedade ocidental. Todavia, estava longe do sistema de utilizar letras individuais moldadas em metal. (DEFLEUR, 1993, p. 37).

Alguns autores defendem que a publicação mais antiga da tipografia europeia seria o “Weltgericht” – Juízo Final – de aproximadamente 74 páginas, supõe-se que foi uma espécie de teste antes da publicação de maior escala com a Bíblia. DeFleur comenta as primeiras impressões: Bem mais recentemente, ingressamos na Idade da Imprensa. Podemos fixar um tempo exato (1455, na cidade alemã de Mainz). Embora aproximações grosseiras da imprensa possam ser encontradas em épocas mais recuadas da história, o primeiro livro foi produzido por uma prensa que usava tipos móveis fundidos em metal, apenas poucas décadas antes de Colombo realizar sua famosa viagem. Quase da noite para o dia a tecnologia disseminara-se pela Europa toda. De lá partiu para outras partes do mundo e revolucionou a maneira pela qual desenvolvemos e preservamos nossa cultura. (DEFLEUR, 1993, p. 24) Casa Füst e Schaeffer passou a ser o nome do empreendimento de 18 Gutemberg, agora já com dois sócios. A empresa se expandiu devido aos aprimoramentos da tipografia, no entanto, o inventor passou a ser desconhecido.

Gutemberg sofreu com a cegueira nos seus últimos dias de vida, morrendo pobre em fevereiro de 1468. Quase 500 anos depois, seu invento continua contrariando muitos teóricos e estudiosos que acreditam no fim da era da imprensa. Um exemplo é do canadense Marshall McLuhan, que, no livro O meio é a mensagem, de 1962, afirmou que o fim da impressão estaria chegando com a chegada forte das imagens.

A era agora, segundo ele, seria a audiovisual. Sabemos que não foi assim e, atualmente, vivemos a era da informatização que também não desbancou o poder do impresso. 3 **HOMEM, PODER E COMUNICAÇÃO** Embora sabemos que há visivelmente uma evolução da história do homem em sua breve passagem terrena, nota-se também que algumas características permanecem intactas.

Uma delas é a relação e necessidade de poder vigente em todos os períodos. A comunicação passou a ter um valor real constituído para estes que necessitavam manter, conquistar ou impor o poder. No entanto, do outro lado, há alguém ou um grupo a ser conquistado que também possui, embora muitas vezes adormecida, esta sede natural.

Debray relata esta relação entre a subordinação e o subordinado no seu livro *O Escriba – Gênese do político*. A força pura é uma abstração filosófica. Nenhuma subordinação real é possível entre pessoas sem a intervenção de um elemento simbólico, idealidade lógica ou valor moral. O interesse de todo poder político consiste então em se expor como sujeito metafísico, suporte de valores universais a fim de ocultar a física dos riscos.

Confundindo fim real e finalidade ideal, móvel e motivação, o poder político reabsorve sua função essencial – coletar excedentes e excessos – na missão moral ou metafísica na qual se coloca como simples executante. (DEBRAY, 1980, p. 62) Régis Debray também comenta a necessidade de uma virtualidade fundadora e de uma nomenclatura para tal feito.

Mesmo brutal ou repressivo, o próprio poder político se remete, por necessidade, a uma virtualidade fundadora, que faz da sujeição uma obrigação exercida em nome de um nome: Lei ou Povo, Raça ou Nação, Classe, Deus, Alá, Progresso, Civilização, Humanidade, etc.” (DEBRAY, 1980, p.62). E, por fim, discorre sobre a necessidade de um “chefe” para gerir tudo isto, 19 que terá a missão de coordenar e gerenciar a outra classe.

Antes da chegada da prensa de Gutemberg, a igreja tinha a consciência de que este “chefe” era ela mesma, através de seus líderes religiosos, que, de um modo “ditador disfarçado”, impunha suas ideias ao povo, como se tivesse uma ligação única com a divindade, na maioria dos tempos chamado “Deus”. Talvez a preocupação da igreja com relação à chegada da prensa não estava ligada ao fato de simplesmente o conhecimento ser difundido, se não a consciência de que o poder vem das bases, como confirma Debray em uma bela metáfora entre cabeça e pés. Tentem e vocês verão: os chefes voltarão sozinhos, por seus próprios membros.

A ilusão vem do fato de que todo chefe tem seu domicílio legal no alto, por etimologia (caput, a cabeça); mas sua genealogia real faz com que ele venha de baixo. Cortem-lhe a cabeça, ela crescerá de novo sozinha. Ela, ou uma outra. Assim como a “hominização” biológica, a hierarquização política se faz pelos pés. O estágio de pé do primata liberta sua cara da busca alimentar, e sua mão das tarefas locomotoras. (DEBRAY, 1980, p. 76) Parece que a igreja tinha ciência deste fato, talvez por isto, rechaçou tanto a proliferação do conhecimento através da prensa, o novo invento de Gutemberg tratava-se, sim, de uma ameaça.

Mesmo possuidora de tanto poder financeiro, a ameaça não poderia ser identificada, pois não movimentava características visíveis de identificação do “inimigo” e, sim, movimentava o modo de pensar das pessoas, um verdadeiro caos para quem domina. A leitura tem o poder de ir além do discurso, pois possibilita a reflexão a partir do conhecimento individual, talvez, mais assustador para a igreja, seria o que estaria além dessa simples comunicação, o que estaria na chamada paralinguagem, como nos explica Juan Bordenave: Estaria totalmente errado aquele que pensasse que o que se transmite na comunicação é somente o DISCURSO, isto é, a mensagem principal codificada deliberadamente pelo

comunicador.

Na prática, em todo ato de comunicação, a mensagem central vai acompanhada de uma série de mensagens secundárias, o que constitui a paralinguagem. (BORDENAVE, 1995, p. 25) Imagine o descontrole gerado a partir da leitura por diversas pessoas, cada uma com seus códigos, signos e vivências e com interpretações a partir de seus conhecimentos. Realmente, devemos entender a preocupação da igreja. Definitivamente estava diante de seu maior inimigo.

Esta reação é o que veremos na próxima seção, tentando identificar algumas das reações da igreja diante da prensa. Sua dúvida em escancarar sua contrariedade ou manter-se firme e bem posta como poder absoluto sem viés para nenhum tipo de abalo, com um discurso sólido de que o que diziam e ou pregavam, não havia meios para discussão, pois se tratava de uma verdade absoluta que interpunha até mesmo o conhecimento humano, tratava-se de algo muito maior, indiscutível, enfim, divino.

A IGREJA DIANTE O NOVO INVENTO: A PRENSA Pensemos, se, no início do século XII, já havia regulamentação com relação a espetáculos cênicos, teatros e manifestações públicas, certamente a chegada da imprensa, com a possibilidade e a disseminação de várias obras, causaria um grande impacto. A igreja, nesses séculos, segundo Ismar de Oliveira Soares, repudiava qualquer tipo de manifestação cultural como de baixa categoria. “O papa Clemente I proibiu, no ano 400, o acesso à hierarquia aos homens que se casassem com ‘viúvas, repudiadas, prostitutas, escravas ou comediantes’.” (SOARES, 1988, p.31) O controle dos processos de comunicação por parte da igreja nesses séculos era definitivamente rigoroso, embora já houvesse manifestações políticas e sociais contra o processo. No entanto, parece ser de longa data a preocupação por parte da maior hierarquia católica a importância da comunicação. Não contentes apenas com as informações de seus cardeais e funcionários pagos para trazer informações, os papas também solicitavam auxílio de outras pessoas para terem contato com o mundo externo e, certamente, assegurar-se antecipadamente do que estava ocorrendo em seu “reinado”. Isto fica evidenciado no livro *Do santo ofício à libertação*, de Ismar de Oliveira Soares: O papado, ciente da importância da informação, não apenas estabeleceu seus próprios canais, mas serviu-se de outros como atesta a carta de Clemente VI, escrita durante o chamado cativeiro de Avinhão, em janeiro de 1348, ao comerciante Alberto degli Alberti, proprietário de duas companhias comerciais em Florença.

O papa solicitou os serviços de Alberti para manter-se a par das últimas novidades, podendo, desta forma, tomar decisões sem ser surpreendido pela desinformação. (SOARES, 1988, p. 33). O encontro entre a igreja e a prensa, que agora possibilitaria a publicação de vários livros, disseminando ideias a um número maior e incontrolável de pessoas, fez com que a relação entre o homem e este novo objeto fosse repensada. No livro: *21 Percepções | Caçador-SC | v. 1 | n. 1 | jan./jun. 2012 O escriba – Gênese do Político*, Régis Debray, em um capítulo denominado “A lógica de Deus”, comenta as relações dos homens com as

coisas e fica evidenciado pelo autor o fim desta relação que é categoricamente voltado a algum tipo de vantagem.

As relações entre os homens têm sempre coisas por objeto; as relações dos homens com as coisas passam sempre pelos homens. Esta dupla mediação é originária e categórica. O poder é uma relação entre sujeitos a propósito de objetos. Em outros termos, todas as formas de dominação do homem pelo homem têm por finalidade última a apropriação de certas coisas: da terra ou/e de seus produtos, dos corpos ou/e de sua força de trabalho, das fontes de energia ou/e de informação, da matéria de comunicação ou/e do raciocínio lógico. Mas se a finalidade é objetiva ou material, a relação é necessariamente moral ou lógica, uma vez que põe em relação um ser racional (“animal racional”) com um outro, que não se pode manipular como coisa inerte. (DEBRAY, 1980, p. 61-62) No início do século XVI, já se produzia milhares de exemplares em várias línguas europeias, com isto a busca pela alfabetização deu um salto com a disponibilidade dos livros. A população, obviamente que ainda não em grande escala, tinha a opção da acessibilidade à leitura. Uma evolução? Talvez em nível social, porém para a igreja parecia estar nascendo um grande problema, como explica DeFleur: Pela primeira vez, as Escrituras estavam acessíveis em outra língua que não o latim. Não mais podia a Igreja Romana guardar cautelosamente as escrituras sagradas graças ao emprego de uma língua antiga.

A acessibilidade das escrituras pelas pessoas comuns, em suas próprias línguas, acabou levando a desafios à autoridade, e às interpretações de Roma. Um novo veículo de comunicação, pois, abriu caminho para protestos contra a estrutura religiosa e social existente. O surto do Protestantismo levou a novas modificações profundas que tiveram impacto na sociedade ocidental até os dias de hoje. (DEFLEUR, 1993, p. 39). Roma rege a perda do controle sobre o sistema de comunicação e, de modo autoritário, demonstrando nitidamente seu desespero, age com rigor. Conforme Soares: O controle sobre a produção do saber – privilégio alicerçado na concepção de poder absoluto do papado sobre toda a sociedade – passou a correr perigo após a difusão, pela imprensa, dos movimentos contestatórios dos séculos XV e XVI. A reação católica foi violenta e, visando atingir o mal pela raiz, passou a redobrar sua vigilância sobre a publicação de livros. Decorridos apenas 40 anos da publicação do primeiro livro por Gutenberg, a universidade de Colônia, sob os aplausos do papa Sisto IV (1471-1484), instituiu a censura prévia e mandou à fogueira os livros heréticos. (SOARES, 1988, p. 36) Mesmo utilizando a imprensa para melhorar seu sistema de cobrança de indulgências, que eram anteriormente confeccionadas a mão, em 1487, através da constituição Inter Múltiplices, nascia o primeiro documento sobre a imprensa vindo da igreja, demonstrando assim a preocupação de papa em definir um pensamento para impressão, verifica-se, aqui, que a justificativa para definir o que se poderia ou não publicar era dada no campo divino “No campo do Senhor deve-se semear apenas aquilo que possa alimentar espiritualmente as almas fiéis” (DALE, 1973, p.34). Definitivamente, o poder estava ligado à imprensa desde seu surgimento, não demorou

muito para outras profissões se darem conta disso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os conhecidos “homens do escrito” estavam diante uma poderosa arma para atingir massas de uma forma muito eficaz, a de fazê-lo pensar. A imprensa transformava o filólogo em agitador e, logo em seguida, o diretor de escola em comandante militar. Conferindo ao pensamento “um poder incomparável de penetração”, a imprensa utilizando o papel dotava, bruscamente, os homens do escrito com um sobrepoder sem precedentes, ampliando seu alcance de fogo e decuplicando sua cadência de tiro. “multiplicar os homens que pensam – dirá Pisarev, herói populista russo; eis o alfa e o ômega da evolução social.” A evolução, porém, reduz, Poe isso mesmo, o poder dos homens em posição de levar seus próximos a pensar (e, portanto, a agir), embora elevando-os acima daqueles que não têm acesso aos mesmos utensílios. (DALE, 1973, p. 214) Para a igreja, muito pior que fazer as pessoas refletirem ou lhes dar a chance de terem novas visões sobre o que era até então imposto, era o fato de suas influências poderem estar perdendo forças, como indica Dale. “E, no imediato, tudo lhes dá razão.

A imprensa não começou por produzir a cultura humanista, mas por reduzir a influência da antiga” (DALE, 1973, p.216) Embora séculos tenham passado, a Igreja não perdeu totalmente seu poder, mas viu seu poder quase divino receber fortes críticas. Na atualidade, podemos vivenciar na proliferação de novas formas e interpretações de estar adorando a Deus. A comunicação, neste processo teve papel fundamental e a prensa de Gutemberg foi o invento que precedeu esta possibilidade de estarmos escolhendo e ou tendo novas visões do mundo em que vivemos.

REFERÊNCIAS

BORDENAVE, Juan E. Diaz. Além dos meios e mensagens: introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência. 7.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

DALE, Romeu. Igreja e Comunicação Social. São Paulo: Paulinas, 1973. 23 Percepções | Caçador-SC | v. 1 | n. 1 | jan./jun. 2012.

DEBRAY, Régis. Curso de Midiologia Geral. Petrópolis: Vozes, 1993. _____. O escriba – Gênese do Político. Rio de Janeiro: Retour Edições, 1980. _____. O Estado sedutor: as revoluções midiológicas do poder. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

DEFLEUR, Melvin; BALL-ROKEACH, Sandra. Theories of Mass Communication. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. SOARES, Ismar de Oliveira. Do santo ofício à libertação: o discurso e a prática do vaticano e da igreja católica no Brasil sobre a comunicação social. São Paulo: Paulinas, 1988.

ÍNDICE REMISSIVO

A

análise de conteúdo 26, 37, 221, 228, 268

Análise de Conteúdo 242

Art-College Berlin-Weissense 88

C

Câncer de Mama 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99

Ciberativismo 26, 50

Comunicação Política 30, 32, 221

Conselho Tutelar 202, 210, 213, 214, 215, 219

Constituição Federal 4, 102, 203, 221, 222, 300, 303, 305

Crise Econômica 141, 145, 154, 308, 310, 313, 316

D

Discurso Publicitário 308, 312, 314, 319

Ditadura Civil-Militar 25, 111, 112, 114, 115, 118, 120, 122, 123

E

Educomunicação 75, 76, 78, 81, 83, 84

Estética 16, 43, 95, 98, 110, 111, 112, 122, 159, 170, 174, 175, 176, 178, 191, 264, 298

F

Feminicídio 4, 7, 10, 11, 13, 40

Feminismo 15, 24, 27, 34, 39, 44, 45, 46, 48, 51, 52, 65, 66, 68, 74

Fotografia de Exaltação 286, 287, 293

Foucault 19, 20, 24, 40, 42, 43, 51, 102, 106, 107, 108, 109, 253, 254, 264, 318, 320

G

Gaudreault 112, 113, 120, 123

Gênero 3, 4, 5, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 97, 173

Grotesco 172, 174, 175, 180

Guerra Civil 157, 164, 167

Gutenberg 194, 196, 200

H

Habitus 313, 318

Historicidade 252, 253, 254

I

Imprensa 2, 5, 9, 10, 11, 12, 18, 22, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 61, 62, 64, 107, 154, 155, 157, 159, 160, 162, 164, 165, 167, 168, 169, 177, 184, 187, 188, 189, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 227, 255, 256, 283, 288, 333

Infotendimento 150, 181, 191

Intervenção Federal 221, 222, 225, 228, 234, 236, 238, 239, 240, 241

J

Jornalismo Sindical 53, 54, 55, 56, 64, 333

Jornal Nacional 221, 225, 226, 228, 229, 230, 233, 235, 238, 241

Judith Butler 15, 44

K

Katharina Mouratidi 85, 86, 87, 88, 91, 92, 94, 96, 100

L

LGBT 16, 17, 18, 20, 21, 22, 25, 211

M

Marketing Territorial 140

Martín-Barbero 75, 76, 77, 84, 191, 193, 255, 264

Mídias Digitais 40, 41, 46, 47, 81

MTST 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139

Muniz Sodré 81, 172, 190, 224

N

Narrativa 93, 111, 112, 114, 118, 122, 123, 160, 171, 173, 182, 185, 186, 189, 190, 192, 228, 291, 292, 317

Neuromarketing 244, 245, 246, 247, 250, 251

Noticiabilidade 6, 170, 177, 182

Novos Movimentos Sociais 124, 126, 206

P

Performance 17, 18, 91, 92, 98, 100

Pesquisa Exploratória 34

Políticas Públicas 4, 12, 13, 38, 101, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 144, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 214, 215, 216, 217, 223, 281, 304

Prensa 189, 194, 195, 197, 198, 199, 201, 294

Protestantismo 200

Psicologia Ambiental 295, 296, 297, 299, 304, 305, 307

R

Rádio 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 84, 161, 173, 184, 257

Redes Sociais 26, 30, 32, 33, 39, 41, 46, 49, 50, 77, 148, 167, 180

Representações Midiáticas 252

S

Subproletariado 131

V

Valor Notícia 170, 171, 174, 177

Comunicação, Política e Atores Coletivos

 **Atena**
Editora
Ano 2020

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Comunicação, Política e Atores Coletivos

 **Atena**
Editora
Ano 2020

www.arenaeditora.com.br 
contato@arenaeditora.com.br 
[@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora) 
www.facebook.com/arenaeditora.com.br 